

COPEL

ANO XIII - Nº 84 - MAIO/JUNHO - 1982

COPEL/DPDM
Divisão de Bibliotecas

INFORMAÇÕES

COPEL - EMPRESA INFORMATIZADA / 8



UNIÃO DA VITÓRIA - HISTÓRIA DE CONTESTADO



Porto União da Vitória, a beleza envolvente do Iguaçu.

PALESTRAS DO PRESIDENTE | 2

COMO FAZER SEGURO | 6

TORNEIO IMPrensa/ ENERGIA | 12

ENCARTE/ ENQUETE

CAPITAL SOCIAL

Desde o dia 30 de abril, a COPEL tem novo Capital Social, alterado por decisão unânime em Assembléia Geral dos acionistas: agora é de 37 bilhões, 73 milhões e 740 mil cruzeiros, em aumento resultante de reaplicação de dividendos e créditos de acionistas.

PALESTRAS DO PRESIDENTE



Reunião com empresários da FIEP.

NA FIEP

Atendendo a convite formulado pela presidência da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, o Presidente da Empresa, Paulo Aguiar, esteve reunido com um grupo de industriais no dia 26 de abril, ocasião em que manteve conversações consideradas "muito produtivas" pelos empresários presentes. Acompanhou-o o Diretor

CASA NOVA

O Escritório da Empresa em São Paulo — ESPA, está de casa nova e Gerente novo. Américo Corrêa Gomes, paranaense de Santo Antonio da Platina é o Gerente do



de Distribuição, Carlos Eduardo Gouvêa da Costa.

Durante a reunião — uma das mais longas sessões realizadas até hoje na FIEP — diversos assuntos foram tratados, merecendo especial destaque, pelo interesse despertado junto a classe industrial, a análise das portarias do DNAEE que fixam, segundo o caso e atendidas determinadas condições, reduções variáveis nas tarifas de energia.

Escritório que, agora, localiza-se à Rua Frederico Chopin, 45 — Jardim Europa — com telefone 210-8933.

Na foto, a equipe do ESPA, ligado à DEF e desenvolvendo atividade de apoio à Empresa, em São Paulo.

NA REITORIA

A convite da seccional paranaense da Associação Brasileira dos Engenheiros Civis — ABENC, o Presidente da Empresa, Paulo Aguiar, esteve palestrando no último dia 29 a representantes da classe, reunidos para a realização do 1º Encontro Paranaense de Engenheiros Civis, no auditório da Reitoria da UFPR em Curitiba.

Na oportunidade, o Presidente discorreu sobre o tema "A Engenharia Civil e a Realidade Paranaense no Setor de Energia", salientando o papel desses profissionais dentro do quadro de empregados da COPEL — que somam hoje 7% do total da sua força de trabalho — e a preocupação da Empresa em garantir aos engenheiros e paranaenses do ramo a preferência para execução das tarefas contratadas.

Nesse sentido, o Presidente lembrou aos engenheiros que todas as obras primárias executadas e em curso na Hidrelétrica Segredo — construção de acessos, preparação dos locais onde serão instalados o canteiro de obras e a vila residencial — estão a cargo, exclusivamente, de empresas e profissionais paranaenses.

NO SINPACEL

Em reunião-almoço promovida no dia 3 do mês passado pelo Sindicato das Indústrias de Papel e Celulose do Paraná — SINPACEL, esteve palestrando a empresários do setor o Presidente da Empresa, Paulo Aguiar. O encontro teve lugar no Clube Concórdia, em Curitiba.

Na oportunidade, Aguiar falou sobre o sistema tarifário da energia elétrica, detendo-se pormenorizadamente na análise das recentes portarias do DNAEE que concedem às indústrias consumidoras de energia elétrica benefícios como a redução no preço das tarifas.

NO ROTARY

Ao proferir palestra em reunião-almoço do Rotary Club no último dia 20 de maio, o Presidente Paulo Aguiar afirmou aos cerca de 90 rotarianos presentes que, do total dos recursos renováveis de energia disponíveis no Brasil, 11% está no Paraná.

Prosseguindo, Aguiar abordou ainda o futuro do mercado energético brasileiro, quando, segundo declarou, deverão ser verificados excessos na produção em algumas regiões em virtude das quedas observadas no nível de consumo. Essa energia torna-se mais acessível ao consumidor com tarifas especiais que facilitam a sua colocação, concluiu.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL
INFORMAÇÕES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas — ARP
Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar — 80.000 CURITIBA PARANÁ
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter — CONRERP Nº 342

COSTA CAVALCANTI



Para falar sobre "A presença da Central Hidrelétrica de Itaipu — empreendimento energético binacional — no Paraná e no Brasil", esteve no final de abril em Curitiba o presidente da Eletrobrás e Diretor-Geral da Itaipu Binacional, general José Costa Cavalcanti.

Em sua palestra, o general admitiu — "como opinião pessoal a respeito do assunto" — a possibilidade de o Governo Federal carrear ao Paraná "pelo menos parte dos recursos que serão pagos pela Itaipu à União a título de 'royalties' pela exploração dos recursos hídricos do rio Paraná". Esse pronunciamento, que encontrou pronta e profunda repercussão no Estado por tratar-se de antiga reivindicação do Governo Estadual, foi feito depois de o Presidente da COPEL, Paulo Aguiar, levantar a questão no período reservado às perguntas ao palestrista.

Durante a sua estada em Curitiba, o presidente da Eletrobrás e da Itaipu teve oportunidade de conhecer de perto o veículo desenvolvido pela COPEL e um consórcio de empresas nacionais, o ELETRON, ao qual assegurou, entusiasmado, todo o apoio para o sucesso do empreendimento. Em companhia do Presidente Paulo Aguiar, visitou as instalações do recém inaugurado Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica — LAC, no Centro Politécnico.



Conhecendo o ELETRON



A Visita ao Laboratório.

VISITA A GBM

Cerca de setenta técnicos estrangeiros, participantes do XIV Congresso Internacional de Grandes Barragens, realizado no Rio de Janeiro na primeira semana de maio, estiveram em visita às instalações da Hidrelétrica Bento Munhoz da Rocha Netto, nos dias 10 e 11 do mês passado.

Lá, além de conhecerem mais de perto a Empresa através de audiovisuais, os técnicos tiveram oportunidade de apreciar de perto a maior barragem de enrocamento compactado com face de concreto em todo o mundo, com 160 metros de altura e mais de 800 de comprimento.

De passagem por Curitiba, os visitantes conheceram, também, o Centro de Hidráulica e Hidrologia Professor Parigot de Souza, onde a COPEL — junto com a Universidade Federal do Paraná — desenvolve estudos em modelos reduzidos de usinas projetadas e em construção.



TRANSMISSÃO DE CARGO

Ney Braga despediu-se do seu segundo mandato como Governador do Paraná. A solenidade de transmissão de cargo aconteceu no dia 14 de maio quando assumiu o Vice-Governador José Hosken de Novaes.

Efusivamente cumprimentado e aplaudido pelos muitos amigos pessoais e políticos, Ney Braga foi carregado pelos presentes até a porta do Palácio Iguazu.

E na COPEL, ficaram efeitos marcantes de Ney Braga à frente da Administração Estadual. Já no primeiro Governo revitalizou a Empresa, colocando o homem à frente do progresso e do desenvolvimento do Paraná, confiando a Presidência da Empresa ao saudoso Professor Parigot de Souza. Iniciou, assim, a implantação do sistema elétrico interligado Estadual, ao tempo em que determinou o início de construção de usinas hidrelétricas.

Agora, nesse segundo período de Governo, Ney Braga deu amplo apoio à eletrificação com os programas de eletrificação rural e Social de ligação de consumidores de baixa renda. Nesse sentido, somente em 3 anos de mandato, dobrou o número de consumidores rurais ligados, que passou de 36 mil – no início de Governo – para 72 mil.

Ademais, legou esforço particular para dotar o Paraná de um sistema elétrico con-



fiável com a garantia de autosuficiência de geração, porque foi nesse período que a COPEL concluiu a construção da Usina Bento Munhoz da Rocha Netto – inaugurada no final de 1980 – e recebeu a garantia do Governo Federal, para início de construção de Segredo, que tem prevista entrada em operação para 1988.

Aspecto de relevância do Governo Ney Braga foi, ainda, o atendimento aos muitos apelos de líderes e políticos do norte pioneiro – apelos que vinham sendo feitos há anos – para que a COPEL comprasse o controle acionário da Companhia Hidro-Elétrica Parapananema – CHEP. Isto aconteceu, definitivamente, em meados de 1981.

MISSÃO CHINESA



Com particular interesse em conhecer barragens de enrocamento compactado e implantação de aeração de vertedouros, esteve no Paraná, depois de participar do Seminário Internacional de Grandes Barragens realizado no Rio de Janeiro, uma delegação chinesa composta pelo Vice Ministro de Energia e Vice Presidente do Comitê Internacional de Grandes Barragens, Li Eding, pelo Secretário do Comitê Chinês de Grandes Barragens, Shen Chonggang, engenheiros Ma Yungsho, Zhang Zhengbang e Niu Yungbang, acompanhados de Carlos Amarante, engenheiro da Eletrobrás.

Depois de participar, com o eng^o Nelson L. S. Pinto, de várias reuniões no Centro de Hidráulica e Hidrologia Professor Parigot de Souza, onde são feitos estudos em modelos reduzidos de grandes hidrelétricas, a missão chinesa visitou a COPEL, onde foi recebida, no dia 18 de maio, pelo Presidente Paulo Aguiar, que falou da experiência da Empresa em barragens de enrocamento, e a Usina Bento Munhoz da Rocha Netto.

A China tem grande potencial hidráulico e pretende passar a construir grandes aproveitamentos hidrelétricos, com tecnologia disponível, principalmente no Brasil.

CCQ - TÉCNICA NOVA

“Círculo de Controle de Qualidade” em Empresas de Energia Elétrica foi tema de palestra feita pelo Professor Ary Bezerra Leite (da COELCE), a pedido da DAD.

O palestrista é Bacharel em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (RJ), Pós-Graduado na Escola Nacional de Administração (Paris) e fez Mestrado na South Dakota University, sendo ainda professor na Universidade Federal do Ceará.

Na Coelce é Chefe do Departamento de Organização e Desenvolvimento.

Proferida em 20 de abril no auditório da Sede, a palestra foi assistida pelos diretores, assistentes, superintendentes e gerentes de departamento da Empresa.

Nos dias 22 e 23 foi realizado Seminário de implantação da técnica CCQ, com a formação de três grupos de trabalho.



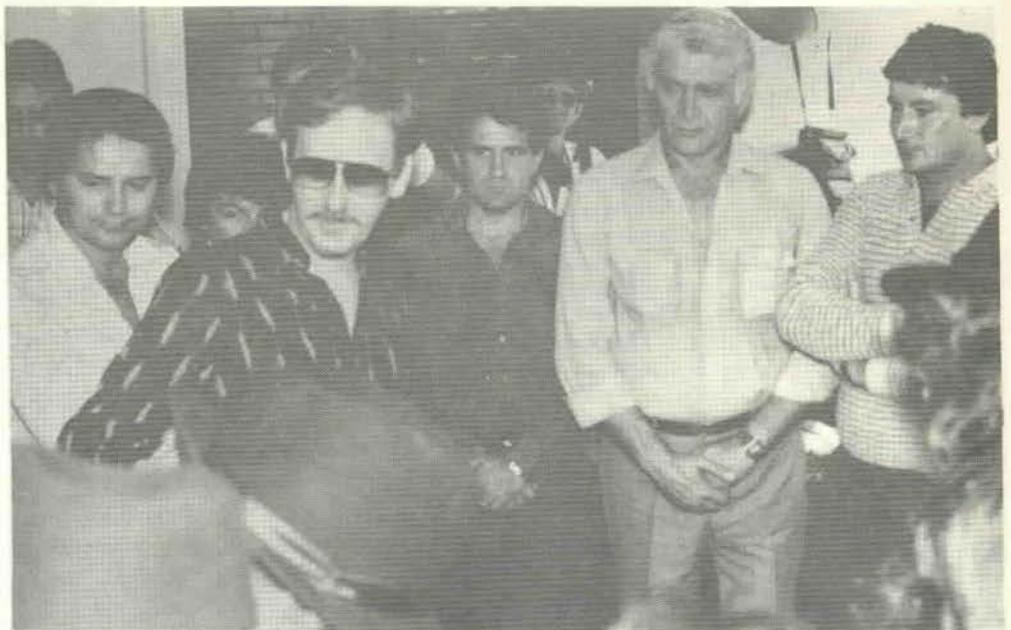
Professor Ary Bezerra Leite.

SE PALOTINA

Na presença de autoridades estaduais e municipais, foi inaugurada no dia 16 de maio a Subestação Palotina, obra de grande importância para a continuidade do crescimento do consumo de toda a região Oeste paranaense e manutenção da confiabilidade do suprimento.

A nova Subestação, iniciada no final de 1980, consumiu recursos da ordem de Cr\$ 132,5 milhões e está operando com tensão de chegada de 138 kV, com três saídas em 34,5 kV para Marechal Cândido Rondon, Toledo e Assis Chateaubriand, e três em 13,8 kV para alimentar a cidade de Palotina, além de carga para atender Mato Grosso do Sul.

A obra teve sua importância regional destacada pelas palavras proferidas, na solenidade de inauguração, pelo Presidente da Empresa, Paulo Aguiar: — "Se nós comparássemos 1972, que foi o primeiro ano em que a COPEL atendeu por inteiro a região, o consumo de energia por habitante atendido praticamente triplicou. Na área rural então, multiplicou-se por dez. Quer dizer, aquilo que o consumidor rural consumia em 1972, em 1981 passou a ser 10 vezes maior. Esta obra, com toda a certeza, durante alguns anos vai representar uma garantia de que as indústrias que vierem a se instalar nesta região terão energia confiável e abundante".



Werner Wanderer, Deputado; Paulo Aguiar; Eugênio Stefanello, Secretário da Agricultura; Saul Raiz e Aloísio Valerius, Prefeito de Palotina.

APOSENTADOS

Empregados desligados da Empresa nos primeiros cinco meses de 82, por motivo de aposentadoria: Adelina de J. Kamaroski (SGR), Adolpho Zonatto (SRC), Antonio Lizmayer (SEC), Antonio S. Magagnin (STR), Arnaldo Grossmann (US/FRA), Carlos Morais (SRC), Felipe Lopes (US/GUA), Francisco Schulka (SRC), Germino Chinelato (US/JMF), João Dechristian (SF1), João Prestes (SRC), João Simon (STR), Jorge Soares de Lima (SRL), José Ferreira (SRM), José Julio Kowalski (SRC), Juvenal Meira (SAD), Maria de Jesus Axt (SRP), Rivail Ascendino Baptista (SAD), Wanda Fernandes (SAD).

HALLAGE RECEBE PRÊMIO

Antonio Hallage, Superintendente de Sistemas Eletrônicos, coordenou uma equipe de trabalho da Adesg/Paraná, para participar de um concurso da Fundepar a nível nacional.

Foram inscritos 145 trabalhos de 15 Estados da Federação e na categoria geral, "Enfoque Mercadológico do Ensino Profissionalizante", da equipe do Hallage, obteve o 2º lugar, com prêmio de Cr\$ 120.000,00.

A entrega do prêmio foi feita pelo então Governador Ney Braga, e Edson Machado elogiou o trabalho especialmente pela originalidade e pela modalidade de apresentação, envolvendo representantes das mais diversas profissões.



HOMENAGEM



Wanda Fernandes, catarinense de Serra Alta, foi admitida na Empresa em julho de 1959, como datilógrafa. De 1977 até sua aposentadoria em 31 de maio trabalhou na SAD/DPDM.

Muito querida entre as centenas de amigos que fez teve uma despedida por eles feita no restaurante Veneza, em Santa Felicidade.

O registro aqui, enaltece os muitos e produtivos anos de serviços prestados à Empresa. Sua presença diária desaparece, fica, porém, sua imagem alegre e querida.

SEGUROS DE PESSOAL

— "Melhor é chorar com dinheiro no bolso" —

Claro que você sabe que a Empresa tem uma Divisão de Apoio Fiscal e Seguros (DVFS), no Departamento de Contabilidade (DPCT) ... Mas você sabe, por exemplo, que há limite de idade para aumentar o Seguro?

COPEL INFORMAÇÕES levou dezenas de perguntas a esse órgão encarregado dos Seguros. João José Brustolin, gerente do Departamento de Contabilidade e Pedro Carlos Weiler, gerente da DVFS, responderam a todas as nossas dúvidas, uma a uma. Você pode ter outras. Nesse caso, é só telefonar para o ramal 577, na Sede, e vai ficar muito bem informado a respeito de Seguros.

Pedro Carlos Weiler e João José Brustolin.



COPEL INFORMAÇÕES — Por que existe seguro de vida em grupo na COPEL?

JOÃO BRUSTOLIN — A COPEL, atuando como estipulante (*) e visando à segurança dos empregados, compete facultar o acesso às fontes que proporcionam essa segurança. Ao mesmo tempo, é função da Empresa favorecer a aquisição dessa segurança ao menor custo e isto se obtém através dos seguros em grupo, haja vista que o seguro individual é consideravelmente mais caro. (*) **NOTA** — Entende-se por estipulante o empregador ou a associação que contrata o seguro com a Sociedade Seguradora.

CI — Quantos tipos de seguros de pessoal há na Empresa?

PEDRO — Há duas modalidades: o seguro de vida em grupo e o seguro de acidentes pessoais coletivo.

CI — E qual é o tipo ideal que o empregado deveria escolher?

JOÃO BRUSTOLIN — Bem, o seguro de vida lhe dá uma maior amplitude de segurança, ou seja, em caso de morte natural por velhice ou doença, seu beneficiário receberá a indenização correspondente à sua importância segurada e, em caso de morte por acidente, no trabalho ou fora dele, essa indenização será em dobro. Por exemplo, um seguro de vida em grupo no valor de Cr\$ 1.000.000,00 geraria as seguintes indenizações: Cr\$ 1.000.000,00 por morte natural e Cr\$ 2.000.000,00 por morte accidental. Já no caso do seguro de acidentes pessoais não há cobertura para morte natural — somente para a morte accidental — sendo a indenização correspondente à importância segurada. Este grupo é mais objetivo para cobertura de assistência médica e de diárias hospitalares e exames complementares, em caso de acidente. Para uma melhor "cobertura" o seguro pode ser feito conjugado — vida em grupo e acidentes pessoais, mas não aconselhamos o de acidentes isoladamente. Exemplificando: um seguro de vida em grupo no valor de Cr\$ 1.000.000,00 e um seguro de acidentes pessoais também de Cr\$ 1.000.000,00 originariam as indenizações de Cr\$ 1.000.000,00 por morte natural e Cr\$ 1.000.000,00 para morte accidental, ou seja, Cr\$ 2.000.000,00 do seguro de vida em grupo mais Cr\$ 1.000.000,00 do seguro de acidentes pessoais.

CI — Quantas seguradoras estão habilitadas na Empresa?

PEDRO — Atualmente estão credenciadas a Cia. Internacional de Seguros e a Sul América Cia. Nacional de Seguros.

CI — Qual é a melhor Seguradora?

PEDRO — Não há diferença. Ambas são seguradoras idôneas, cobram as mesmas taxas e oferecem as mesmas vantagens.

CI — Quais as vantagens de se fazer um seguro?

PEDRO — O objetivo do seguro é não deixar os dependentes do segurado desamparados. Nunca se sabe o que acontecerá no dia de amanhã. Se você tem uma estrutura econômica sólida e não lhe preocupam as adversidades imediatas nem as de longo prazo, então não vemos vantagens em ter um seguro, caso contrário ...! É como dizem: "dinheiro não traz felicidade, mas é melhor chorar com ele no bolso".

CI — Como é que um empregado pode fazer um seguro espontaneamente?

JOÃO BRUSTOLIN — As Seguradoras mantêm agenciadores atuando permanentemente nas dependências da COPEL. Consulte um deles. Mas se a sua área não está sendo visitada regularmente, basta comunicar-nos o fato que nós entraremos em contato com as Companhias.

CI — Um seguro pode ser cancelado e/ou reativado? Qual é o processo?

PEDRO — Pode. Para cancelar, basta fazer uma cartinha ao nosso setor, indicando a Companhia Seguradora, seu registro e intenção. Deve deixar bem clara a modalidade do seguro a ser cancelado — se de vida em grupo ou de acidentes pessoais coletivo ou ambos — e a partir de que mês. E para reativar um seguro cancelado o procedimento é o mesmo de um seguro novo. Consultando um agenciador.

CI — O que vem a ser o "prêmio"?

JOÃO BRUSTOLIN — Prêmio é o custo que você paga pelo seu seguro, pelo seu "Capital Segurado".

CI — Esse "prêmio" pode ser aumentado (pela seguradora) sem que haja aumento de capital segurado?

JOÃO BRUSTOLIN — Não. Para haver aumento do prêmio terá que haver expressa autorização da COPEL. Quando for aumentada o prêmio (com

autorização do empregado) automaticamente aumenta o capital segurado.

CI — Posso diminuir o capital segurado?

JOÃO BRUSTOLIN — Quando você assim o desejar. Basta procurar o agenciador, escolher a escala e pedir-lhe providências.

CI — O capital segurado, assim como o prêmio, são corrigidos de acordo com os reajustes salariais da COPEL?

JOÃO BRUSTOLIN — Não! Anualmente ou semestralmente, COPEL e Seguradoras, em comum acordo, para um melhor acompanhamento da inflação, procedem uma reatualização da escala de capitais.

CI — O reajuste do capital segurado é obrigatório?

JOÃO BRUSTOLIN — Esta resposta é muito importante. Não. Não é obrigatório o reajustamento do capital. Mesmo que seu capital não conste da relação da seguradora, você não é obrigado a reajustá-lo.

CI — O que vem a ser a questão do limite de idade?

PEDRO — O limite de idade está em função direta do custo do prêmio. Quando a faixa etária dos componentes do grupo for alta, o custo do prêmio tenderá a subir, razão pela qual algumas seguradoras limitam os reajustes de capital em determinada idade (60 anos na COPEL) evitando subir a taxa.

CI — Por que não posso reajustar meu capital depois dos 60 anos, mesmo que esteja na ativa?

PEDRO — Pelo motivo que acima expus. As seguradoras, nesses casos, estão avisando um melhor comportamento da Apólice para evitar alta no prêmio. Esta cláusula é sujeita a modificação, podendo esse limite ser aumentado. Diminuir o limite não deve ocorrer. As vantagens que as seguradoras podem oferecer ao grupo estão ligadas diretamente ao custo do prêmio. Quanto mais vantagens são oferecidas, maior é o custo do prêmio.

CI — O beneficiário é importante?

JOÃO BRUSTOLIN — Sim, é importante que o beneficiário seja claramente indicado, inclusive com o nome correto, evitando entraves judiciais por ocasião do recebimento da indenização.

CI — Se o empregado é casado precisa fazer seguro com cônjuge?

JOÃO BRUSTOLIN — Não é obrigatório. O interesse é do empregado(a). No caso do cônjuge também trabalhar na COPEL, não será permitido que ambos façam seguro com cônjuge. Portanto, cada cônjuge deverá fazer o seguro individualmente na mesma Apólice, ou então, se um fizer seguro conjugado o outro não poderá ingressar na mesma Apólice, podendo, porém, fazer o mesmo seguro com ou sem cônjuge, em outra seguradora. Tal proibição existe em função do limite de seguro para cada segurado na mesma Apólice. Nos casos normais, o valor de seguro do cônjuge corresponderá, sempre, a 100% do capital segurado principal, limitado em 170 vezes o Maior Valor de Referência vigente no país. Atualmente este limite está arredondado em Cr\$ 1.320.000,00 (Hum milhão e trezentos e vinte mil cruzeiros). Conseqüentemente, o reajuste dessa cláusula está vinculado ao reajuste do segurado principal.

CI — Em caso de morte por acidente fora do serviço, há alguma diferença?

PEDRO — Não. Em caso de morte por acidente no serviço ou fora dele, o beneficiário receberá a indenização do seguro de vida em dobro, mais o seguro de acidentes, se houver. A cobertura é durante as 24 horas do dia.

CI — Quando morrer, precisa de advogado para que o beneficiário receba o seguro?

PEDRO — Não. O processo de pedido de indenização é bastante simples. A Fundação Copel e as Assessorias de Bem-Estar têm oferecido seus préstimos. Pode-se, pois, consultar a Fundação Copel.

CI — O certificado individual é importante?

JOÃO BRUSTOLIN — Importante sim, mas não indispensável. Serve para um acompanhamento do segurado sobre a sua situação perante a seguradora. A garantia do seguro é o desconto do prêmio em folha.

CI — O que vem a ser esta participação nos lucros da Apólice?

JOÃO BRUSTOLIN — Anualmente, no aniversário da Apólice de seguro de vida em grupo, a seguradora apura se houve lucro após deduzir todas as despesas, indenizações, taxas de administração e impostos. Parte desse lucro é distribuído aos participantes da Apólice, através de sorteio. No último ano, a Cia. Internacional distribuiu Cr\$ 26.346,93 para 59 empregados, num total de Cr\$ 1.554.468,87. O que influi nos lucros são as indenizações pagas.

CI — Se o empregado sair da Empresa, seu seguro é automaticamente cancelado?

PEDRO — Sim, na Apólice da COPEL, mas pode ingressar numa Apólice coletiva mantida pela própria seguradora, ou transformar o seguro em grupo em seguro individual.

CI — E se o empregado se aposentar?

JOÃO BRUSTOLIN — Em caso de aposentadoria permanece no grupo, só que o prêmio (aquilo que ele paga todo o mês) deverá ser pago diretamente à Fundação Copel e haverá restrições para aumento de capital. Para quem se aposentar antes de 60 anos, sugerimos aumentar seu seguro antes da aposentadoria, levando em conta a inflação que em poucos anos poderá deixar o capital segurado pouco significativo.

CI — É obrigatório fazer seguro de acidentes pessoais junto com o seguro de vida?

JOÃO BRUSTOLIN — Não é obrigatório. Como já dissemos anteriormente, aconselhamos apenas nunca fazer somente o seguro de acidentes pessoais; quanto ao seguro de vida em grupo acompanhado do de acidentes pessoais, o empregado é quem julga da conveniência ou não.

CI — Se o empregado ficar parcialmente inválido por acidente, receberá algo?



JOÃO BRUSTOLIN — Sim, recebe proporcionalmente ao grau de invalidez. Se alguém estiver neste caso, que nos consulte. Esse benefício tem cobertura pelas Apólices de vida em grupo e de acidentes pessoais. Se possuir as duas modalidades de seguro, a indenização será dupla, de acordo com os valores escolhidos na tabela de seguros.

CI — E se ficar inválido por motivo de doença?

PEDRO — O segurado não receberá este benefício se tiver mais de 60 anos. Porém, se você possui um seguro de vida em grupo e não atingiu este limite de idade, o direito está incluído em cláusula da própria Apólice.

CI — Como é que funciona a Assistência Médica?

E as despesas com farmácia e exames?

PEDRO — Em caso de acidente do segurado, haverá reembolso de despesas, devidamente comprovadas, com médico, remédios, raios-X, etc, até o limite previsto no item "AMDS" de sua escala de seguros, desde que tenha, é claro, o

seguro de acidentes pessoais coletivo.

CI — As diárias de Hospital (DH) estão incluídas nesse caso?

JOÃO BRUSTOLIN — Não. Você poderá ser reembolsado em até 180 diárias dentro do limite previsto no item "DH" da sua escala de seguros, desde que o internamento se verifique dentro de um ano, a contar da data do acidente.

CI — As condições estão todas estipuladas na Apólice?

PEDRO — Sim, as condições estão todas estipuladas nas Apólices, arquivadas no DPCT/DVFS.

CI — Como posso ter acesso a essas informações?

PEDRO — Procurando-nos. Atenderemos a quem nos procurar.

CI — E se eu tiver outras dúvidas com o decorrer do tempo, como dirimi-las?

JOÃO BRUSTOLIN — Basta telefonar ou escrever-nos. Teremos satisfação em esclarecer.

HISTÓRIA DE GE(RE)NTE

Colonizada principalmente por italianos, Colombo — situada a 22 quilômetros da Capital — é famosa por suas Festas da Uva, tradicionalmente realizadas em fevereiro na época da colheita. Na Agência da COPEL de lá, o gerente é o Ricardo Kowalcuk, 37 anos, casado, duas filhas, que está há 17 anos na Empresa e há 12 de Colombo.

Nascido em Curitiba, onde morou até 25 anos, e por isso já acostumado à impessoalidade com que se tratam os habitantes de todo grande centro urbano. Ricardo, com pouco tempo de Colombo, já chegava à conclusão de que não iria se criar lá: — "Logo de cara, me aparecem uns 'italianões', daqueles de bochechas vermelhas, que antes de mais nada disparam meia dúzia de palavões para só depois entrar no assunto".

Assustado a princípio, Ricardo aos poucos foi-se acostumando ao jeito de ser do pessoal e, depois de mais algum tempo, conhecendo-o melhor, descobriu que a situação não era tão grave quanto pensava: — "O povo daqui é muito ordeiro, sincero e, acima de tudo, honesto. Prova disso eu tive outro dia, quando um colega relatou-me um acontecimento que, ao ouvir, até pensei que fosse mentira: um consumidor, que mora na periferia da cidade, veio ao centro pagar sua conta de luz que trazia no bolso enrolada junto com duas notas de mil; lá pelas tantas, ele perdeu a conta e o dinheiro na rua. Certo tempo depois, outra pessoa encontrou a conta e, verificando o prazo de vencimento, constatou que a luz da casa do desconhecido já estava para ser cortada. Pois não é que ele veio até aqui e pagou a conta que encontrara? Posteriormente, checando informações, constatamos que realmente os dois não se conheciam, não sabiam da existência um do outro e, de quebra, que moravam separados por 10 quilômetros de distância."

Além de histórias desse tipo — já raras nos dias de hoje — Colombo guarda em seu folclore outros acontecimentos, típicos de cidade pequena: — "Até há algum tempo, a iluminação pública em Colombo era acionada por uma chave geral colocada ao lado da igreja, e todos os dias —

durante mais ou menos uns 10 anos — um rapaz aqui da cidade esteve encarregado de ligar e desligar as luzes. Com o passar do tempo, a COPEL reformou esta rede, instalando o sistema de relés que ligam e desligam, automaticamente, as lâmpadas. Qual não foi a surpresa do tal rapaz quando, à hora de ligar as luzes, encontrou-as já acesas e, ao procurar a sua já conhecida chave de

comando, não a encontrou em seu lugar! No dia seguinte, aqui estava ele, reclamando que a COPEL havia arruinado seu 'bico', já que ele ganhava uns cobres da Prefeitura para fazer este trabalho. E até hoje, ainda aparecem pessoas por aqui querendo saber de que jeito as lâmpadas se acendem e se apagam sozinhas".

Também foi a iluminação pública que ensejou outra historinha, contada pelo Ricardo, esta envolvendo um ex-empregado da Empresa que, depois de sete anos trabalhando em Curitiba, transferiu-se para Colombo: — "Um belo dia, esse colega chega para mim e pergunta onde estava instalado o medidor de iluminação pública da cidade, já que todo o mês o consumo era faturado e cobrado da Prefeitura. Eu, pensando que ele estava apenas brincando e que, pelo seu tempo de serviço, já soubesse que o consumo era estimado pelo número de lâmpadas instaladas e pelo tempo em que permaneciam acesas, respondi-lhe que o medidor estava no porão da Prefeitura, juntamente com o medidor do prédio. Pois não é que no dia seguinte ele foi até o porão da Prefeitura para procurar o tal medidor? E voltou, dizendo que não estava lá, que só havia um medidor; prosseguindo com a brincadeira, disse-lhe para voltar lá e procurar bem, perto do estacionamento, atrás de uns caixotes. E ele foi ..."

No relacionamento com os 12 mil consumidores domiciliados na sede do município (número que sobe para 16 mil se considerados os consumidores de Quatro Barras e Campina Grande do Sul, abrangidos pela Agência), Ricardo lembra de um acontecimento bastante engraçado, envolvendo uma senhora — já idosa — que apareceu reclamando do alto consumo que lhe era cobrado. O empregado que a atendeu, solícito, perguntou-lhe: — "Escute, a senhora nunca verificou se, depois de fechar a porta da geladeira, aquela lâmpada de dentro se apaga?"; a velhinha, pensativa, disse que não havia experimentado, e voltou para casa com a séria recomendação de abrir a porta da geladeira, fechá-la e observar (depois de fechada a porta) se a luz se apagava.



Ricardo.

A COPEL NO IV CONGRESSO REGIONAL DE INFO

A COPEL participou da I Feira Nacional de Informática, com demonstrações através de terminais de computador e um posto da Central de Atendimento ao consumidor em seu estande.

Foram efetuadas as seguintes demonstrações: "Um Sistema de Recursos Humanos", "Uso do APL na Área Financeira", "Consulta ao Banco de Dados de Consumidores", "Controle da Geração de Energia e do Intercâmbio com outras Empresas", "Elaboração Automática da Geometria de Torres de Transmissão", "Cálculo de Vigas Contínuas", "Análise de Alternativas de Investimento", "Banco de Dados de Informações sobre Obras e Instalações de Distribuição", "Banco de Dados de Aplicações de Computadores nas Áreas de Engenharia" e "Modelo de Simulação do Plano Energético do Paraná".

Paralelamente à Feira, realizou-se o IV Congresso Regional de Informática, no qual foram selecionados vários trabalhos da COPEL para apresentação, a saber: "Um Sistema de Controle dos Serviços de Programação", de autoria de Clarimundo Antonio dos Santos, Elisete Ramos da Cunha F. de Castro e Miguel Martins de Matos (SSP); "Modelagem do Sistema Energético Paranaense", de autoria de Fábio Ramos (CEH-PAR), Ralph Carvalho Groszewicz (SSP), Marcos Domakoski e Alexandre Haag Filho (SCP); "Gerência de Obras em Engenharia", de autoria de Pedro Gomes de Quadros (SSP) e Charles Boller (SEC); "Planejamento e Controle de Obras Cíveis - Um Processo Interativo", de autoria de José Roberto Ribas e Nelson Cuquel (SSP).

Estes eventos se realizaram no Centro de Convenções do Parque Barigüi, em Curitiba, no período de 3 a 6 de maio e se constituíram num sucesso, em vista do grande número de congressistas participantes e também do público que visitou os estandes da Feira, cerca de 50.000 pessoas.



Antonio Carlos Romanoski, DEF, na conferência.

DISCURSO DE ABERTURA

Coube também à COPEL, através do Dr. Antonio Carlos Romanoski, Diretor Econômico-Financeiro, abrir o Seminário "Aplicações de Computadores na Engenharia", que integrou o programa do Congresso Regional.

"São os computadores - cada vez com maior capacidade e rapidez no processa-

mento dos dados - que fundamentam o estágio atual do desenvolvimento do homem", disse Romanoski. Há quem afirme que daqui a alguns anos aquele que não souber programar um computador terá dificuldades semelhantes às de quem hoje é analfabeto.

Salientou, também, que o crescimento do uso do computador na área de engenharia da COPEL foi significativo nos últimos anos, evoluindo o uso dos recursos computacionais de 17% em 1980 para 35% em 1981.

As possibilidades de acesso a esse equipamento têm sido ampliadas com a instalação de terminais no local de trabalho dos engenheiros. O número atual de técnicos que utilizam diretamente o computador chega a 200.

Adiante, acrescentou: "Numa grande empresa, poderá haver muitos mini e micro-computadores ligados entre si e com grandes computadores, sendo os últimos responsáveis pela consolidação das informações a nível de alta direção.

Para isso, há necessidade de uma preocupação maior com a distribuição desses equipamentos e com um planejamento cuidadoso de sua utilização. O crescimento desordenado desses equipamentos poderá trazer, no futuro, uma dissociação entre as diversas áreas, cada uma com seus computadores e arquivos de dados próprios, sem condições de interligação.

Assim, a COPEL, preocupada com esse risco de crescimento desordenado, preservou, ao optar pela descentralização da computação, a coordenação central das informações, no seu centro de processamento de dados, que orienta a utilização dos diversos equipamentos".



Estande da Empresa.

A INFORMÁTICA NA COPEL

A atividade de informática vem se desenvolvendo na COPEL a partir dos anos 70 através de seu Centro de Processamento de Dados, que atualmente conta com 2 computadores IBM (4341-MG2 e 370-148), uma capacidade de armazenamento em discos de 4 milhões de Kbytes e demais periféricos.

Desde o início a área de Engenharia demandou um grande volume de cálculos e simulações com requisitos de precisão e rapidez, exigindo a implantação de programas de maior complexidade, tais como: "Fluxo de Potência", "Estabilidade", "Strudl", "Projacs" e outros.

As diversas áreas administrativas e financeiras também necessitavam dos recursos computacionais para o processamento de suas informações, que cresciam aceleradamente. Para tanto, foram desenvolvidos diversos sistemas: "Faturamento e Arrecadação", "Contábil-Financeira", "Recursos Humanos", "Suprimentos" e outros.

A partir de 1980 a COPEL iniciou um processo de descentralização do computador, através da instalação de terminais junto a algumas áreas, a fim de possibilitar o uso direto desse instrumento pelos técnicos da Empresa.

A COPEL hoje dispõe de 26 terminais de vídeo e 10 impressoras, distribuídos em 8 locais distintos para a submissão remota dos serviços e desenvolvimento de aplicações pelos usuários.

De acordo com a referida política de descentralização dos recursos computacionais, a COPEL vem efetuando a digitação dos dados da arrecadação nas Regionais e



a transmissão dos dados para a Sede através de recursos de terceiros.

A COPEL iniciará, a partir deste ano, um novo marco no processo de descentralização do computador, através da instalação, no interior, de micro-computadores nas sedes das Superintendências Regionais.

Estes equipamentos, ligados ao compu-

tador central, possibilitarão o processamento descentralizado da arrecadação e pequenas aplicações técnicas e administrativas, nas Superintendências Regionais.

A Empresa, preocupada com a disseminação e o bom uso do computador, está implementando, através da Auditoria, a atividade de Auditoragem de Sistemas.

REDE DE TERMINAIS

COPEL — Uma Empresa informatizada

- O computador é utilizado diariamente por mais de 200 usuários para o desempenho de suas atividades profissionais
- Esses usuários já desenvolveram mais de 3.000 programas

SETOR DE DIGITAÇÃO DE CASCAVEL

Em continuidade ao processo de descentralização do Processamento de Dados na COPEL, foi instalado em fins de maio o setor de Digitação de Dados na Super-

intendência Regional de Cascavel.

Este setor conta com quatro unidades de entrada de dados (diskettes) e efetuará, inicialmente, a digitação dos dados da arrecadação e a conversão para fita magnética que será enviada à SSP, na Sede, para processamento.



PORTO-UNIÃO DA VITÓRIA

AS GÊMEAS DO IGUAÇU

União da Vitória e Porto União nasceram com as penetrações efetuadas pelos primeiros povoadores dos campos de Palmas.

A 17 de novembro de 1769, por ordem do Governador Geral da Capitania de São Paulo, partiu dos campos de Curitiba o Capitão Antonio da Silveira Peixoto com o objetivo de explorar as regiões do Sul do Paraná e norte de Santa Catarina. Navegando o Rio Iguaçu, Silveira Peixoto atingiu a localidade onde se acham as cidades de Porto União e União da Vitória e aí fundou o Entreposto de Nossa Senhora da Vitória.

O Entreposto recém fundado seria o ponto de partida para outras explorações do Território da zona sul da Capitania.

Assim, em 1772 foi enviado pelo Governo de São Paulo o Sargento-Mór Francisco José Monteiro que assumiu o Comando e Chefia do referido entreposto.

Em sua seqüência histórica, Nossa Senhora da Vitória passou a ser em 1860, Porto da União da Vitória; em 1880, Freguesia de União da Vitória; em 1890, Intendência Municipal de União da Vitória; em 1901, Termo Municipal de União da Vitória e em 1908, Comarca de União da Vitória.

O ano de 1917 marcou a data de entrega de parte da cidade e município à Santa Catarina pelo acordo de 20 de outubro de 1916, nascendo aí Porto União.

Com a construção da estrada de ferro São Paulo—Rio Grande, acelerou-se a colonização das duas cidades e conseqüentemente seu progresso logo paralisado quase que inteiramente, dado o início da Guerra do Contestado.

Foi nesta época que o povo mais sofreu com as batalhas, mortes e destruição de suas riquezas.



Vila de União da Vitória, em 1897

O capítulo, embora abalando, serviu para despertar a região para uma pujança que hoje se verifica, transformando-a em região dos povos de todas as raças e credos, rica e gentil, aberta aos que chegam.

GUERRA DO CONTESTADO

Com destino a Caçador, vindos de Curitiba, passaram pela cidade de União da Vitória, dia 28 de setembro de 1912, dois contingentes militares com forças de cavalaria, para lutar contra os fanáticos que iniciavam seus movimentos de rebeldia em diversos lugares da região do Contestado.

No dia 12 de outubro chega o Regimento de Segurança do Paraná sob o Comando do Coronel João Gualberto Gomes de Sá.

No dia seguinte, com muita chuva, a tropa deslocou-se para enfrentar o inimigo, travando-se no dia 22 nos faxinais de Irany,

nos campos de Palmas, um violento combate entre o destacamento de 60 homens do Regimento de Segurança e o numeroso bando do "monge" José Maria.

Pereceu neste entrevero o Coronel João Gualberto e doze de seus comandados. Morreu também o "monge" José Maria e muitos jagunços, cujos corpos não foram encontrados.

ILUMINAÇÃO ELÉTRICA

No ano de 1909, era feita a experiência da iluminação elétrica em União da Vitória através do empresário Godofredo Grollmann por contrato assinado a 30 de dezembro do referido ano com a Prefeitura.

No dia 12 de outubro de 1910, inaugurou-se satisfatoriamente a luz elétrica na cidade. Até então a iluminação era feita pela municipalidade à base de lâmpíões de querosene que eram apagados à meia-noite.

Paralelamente, em Joinville nascia a Empresa de Eletricidade Oliveira, Schlemm & Cia., que, pelos bons resultados conseguidos pelo sócio Alexandre Schlemm, voltava sua atenção a outras cidades, dentre elas, União da Vitória.

Em 15 de junho de 1916, Alexandre Schlemm, com uma máquina a vapor de 100 HP, iniciava seu trabalho na cidade, animado por ser um promissor entroncamento ferroviário além de ter navegação fluvial e boa posição geográfica.

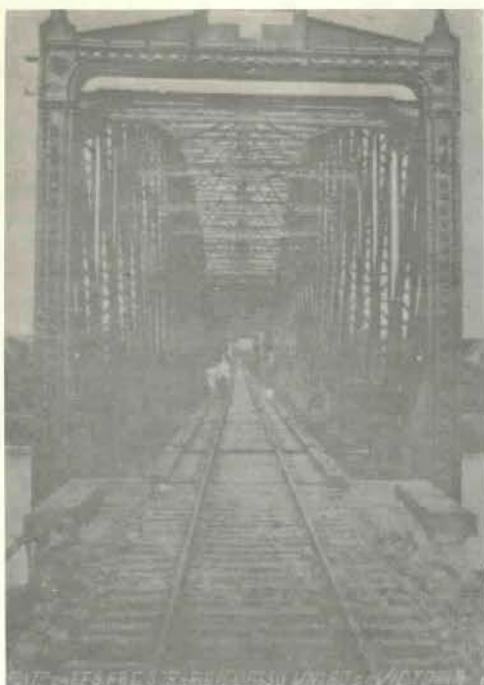
Logo, a primeira máquina foi substituída por outra de 200 HP, e daí para frente, por mais de 50 anos, a empresa pioneira muitos e bons serviços prestou a União da Vitória.

QUASE PERDE A BOTA

Por ocasião das primeiras instalações de luz elétrica em União da Vitória, os estabelecimentos que tiveram prioridade em relação à novidade, foram os hotéis. O velho L.M., morador no Distrito de Estácios, hospedou-se no Hotel Bilski, acomodando-se num dos quartos com instalação elétrica.



Regimento sob o comando do Coronel João Gualberto, passando por União da Vitória em 1912.



Ponte sobre o Rio Iguçu - a porta da cidade.

O Bilski explicou ao hóspede como funcionava a "coisa" e dos perigos da eletricidade, informando que os choques elétricos poderiam ocasionar a morte. O velho L.M., dentro do quarto, começou a pensar no assunto e como iria apagar a luz sem correr risco de vida. Assoprou a lâmpada e nada. Acanhou-se e não chamou o dono do hotel...

Experimentou dormir com a luz acesa e não conseguiu.

Teve então uma idéia. Resolveu enfiar a lâmpada dentro da bota, amarrando-a da melhor forma que foi possível.

Resultado: quase incendiou a bota com o calor da lâmpada.

No dia seguinte pediu ao Bilski que na outra vez que ele viesse à cidade, lhe desse um quarto com luz à querosene, pois ele não pôde dormir e quase perdeu a bota.

O BELO IGUAÇU

As águas que vertem dos contrafortes ocidentais da Serra do Mar para o primeiro planalto paranaense desenharam na paisagem curitibana uma ramagem farta e alegre de regatos.

O Rio Iguçu nasce claro e buliçoso tendo no Iraí seu principal formador, nele se lançando o Piraquara, o Timbú, o Canguirí, o Palmital, o Atuba e o Pequeno.

Só depois da confluência deste último nos arredores de Curitiba o caudal recebe o nome de Iguçu.

O seu percurso através do primeiro planalto é preguiçoso.

No segundo planalto, descamba para o oeste e após confluir com o Rio Negro dobra o volume de suas águas aumentando-o ainda mais após receber o Potinga um pouco abaixo.

Em União da Vitória o Iguçu é belo, largo e majestoso, por vezes indomável, fazendo pressentir que logo adiante, correndo poderoso entre montanhas gerará em várias usinas e dentre estas, Foz do Areia, o potencial energético indispensável ao progresso e desenvolvimento do Estado.

CHEGA A COPEL

No dia 31 de outubro de 1973 a COPEL começava sua atividade na região, incorporando a Empresa de Eletricidade Alexandre Schlemm S/A, embora a venda de energia em grosso viesse sendo feita desde 1966.

Passavam à COPEL as usinas de Salto do Palmital em Cruz Machado e Salto de Vácu em União da Vitória.

Da mesma forma as subestações elevadoras destas usinas e a subestação abaixadora de União da Vitória, bem como as linhas de transmissão e as redes de distribuição de União da Vitória e Porto União.

O primeiro chefe do ED/UVI foi o engenheiro Marcos Luis R. Cordeiro e o primeiro consumidor ligado, após a incorporação, foi a empresa Ebasa S/A com pedido de ligação temporária para construção de um educandário; carga próxima dos 20 kVA, acréscimo bem substancial para o transformador de 75 kVA que estava instalado na rede.

DESENVOLVIMENTO URBANO

A cidade de União da Vitória tem hoje 39.676 habitantes e 7.751 consumidores da Copel e Porto União, com 27.722 habitantes, tem 4.242 consumidores.

As gêmeas do Iguçu se desenvolvem rapidamente, possuindo um parque industrial em plena atividade e um comércio bem desenvolvido.

A distância da Capital, por moderna rodovia é de 253 quilômetros e o clima tipo úmido com temperaturas de -5°C no

mês mais frio e 30°C no auge do verão.

Os dois municípios possuem bem dotada rede de estabelecimentos de ensino de todos os graus, ganhando também destaque o incetivo dedicado ao esporte amador com a utilização de quadras para a prática de diversas modalidades esportivas.

As duas cidades ligam-se ao Brasil e ao mundo através dos sistemas telefônicos DDD e DDI, possuindo ainda, sistema de captação de imagens de TV, respeitadas emissoras de radiodifusão locais, bem como dois jornais semanários de excelente aceitação.

VISÃO DO FUTURO

Em 1966, ao comemorar 50 anos de existência, a então concessionária Alexandre Schlemm S/A, imprimiu livreto comemorativo ao evento e nele, inseriu uma mensagem voltada a um futuro que acabou se realizando.

"Neste ano de 1966, tendo se esgotado novamente as reservas de energia elétrica e completando nossa empresa 50 anos de sacrifícios e árduos trabalhos em prol da coletividade, abrem-se a todos, novos e promissores horizontes, pois após 30 anos de estrangulamento da indústria de energia elétrica, pelo Decreto nº 24.643 de 10 de julho de 1934, conhecido por Código de Águas, nossos últimos governos voltaram-se à realidade, reconhecendo que a energia elétrica é o pulso de uma nação, e passaram a construir grandes centrais elétricas por todas as regiões de nossa Pátria.

Assim também, Porto-União da Vitória em breve sentirá esta nova pulsação".

Foz do Areia, bem perto das cidades enfocadas, é hoje a grande realidade antevista.



Os trilhos da estrada de ferro dividindo as duas cidades.

VII TORNEIO IMPRENSA/ENERGIA

E aconteceu novamente a festa: nas canchas de Campo Comprido, na manhã de 30 de maio, reuniram-se as equipes representativas da COPEL, do Sindicato dos Jornalistas, dos Gráficos e dos Radialistas para disputar, na pelada, o VII Torneio Imprensa e Energia, promoção já tradicional da Empresa que visa reunir, em conagração, seus empregados e representantes dos diversos setores da comunicação de massa.

Sob o comando de árbitros escalados pela Federação Paranaense de Futebol de Salão, foram disputadas quatro pejeas, duas classificatórias e duas finais, uma va-

lendo o campeonato e outra o terceiro lugar.

Feito o sorteio, enfrentaram-se COPEL (cuja equipe foi uma mescla de veteranos) e Radialistas, ganhando o time da Empresa por 3 a 2 nos pênaltis depois de empate em zero no tempo regulamentar. O outro jogo apresentou a vitória dos Gráficos sobre os Jornalistas por 2 a 1, qualificando-se para a final as equipes da COPEL e dos Gráficos.

Os perdedores disputaram a terceira colocação, que acabou ficando com os Jornalistas: 2 a 1 sobre os Radialistas. Na grande final, a COPEL sucumbiu ante o melhor futebol apresentado pelos Gráficos,

perdendo por 3 a 1, ficando com o segundo lugar.

Decidido o Torneio, foram entregues os troféus e medalhas aos participantes, seguindo-se o almoço de confraternização.

Representaram a COPEL na competição: Pastro, Benedito, Diniz, Fernando, Pantaleão, Arno, Romeu, Édson e Romão. Marcaram: Arno no primeiro jogo (pênaltis) e Édson.

Prestigiando o evento, o Presidente Paulo Aguiar recebeu, em nome da equipe, o troféu de vice-campeã. O Diretor de Operações, Antonio Soares Diniz, jogou de centroavante, dando maior brilhantismo às disputas.



Gráficos: Ivan, Davi, Cordeiro, Milton, Edson, Luiz Carlos, Erley, Jurandir, Luiz Fernando e Ademar.



O presidente do Sindicato dos Gráficos recebe de Paulo Aguiar o troféu de campeão do torneio.



Veteranos da COPEL: Diniz, Romão, Pantaleão, Romeu e Pastro, em pé; Edson, Fernando, Benedito e Arno, agachados.



Deputado Airton Cordeiro fez entrega do troféu de 2º lugar ao Presidente da COPEL, Paulo Aguiar.



Jornalistas: atuaram Ernani, Domingos, Jorge, Marassi, Pedro, Brustolin, Gilson, Marcos, Emir, Armando, Marcos Batista e Camil.



Radialistas contaram com Junior, Cangucu, Celsinho, Suter, Lampinho, Kodo, Ivonir, Dirceu, Algaci Tulio e Gilmar.

ENTRETENIMENTO

A partir desta edição, COPEL INFORMAÇÕES edita uma página de lazer. Sua colaboração pode ser encaminhada para ARP/Setor de Divulgação. Nós faremos, em cada número, a escolha do material e a citação dos colaboradores, aos quais pedimos mencionar fonte de pesquisa, se houver.

CURIOSIDADES

MENINA ELÉTRICA

Um dia uma garota iugoslava, com apenas 11 anos de idade, chegou da escola toda feliz, com o boletim repleto de notas excelentes. Depois de ver as notas, o pai pôs a mão na cabeça da filha para acariciá-la e tomou um choque fortíssimo. Ficou surpreso, assustado, e quando a mãe pôs a mão na garota, também tomou o "senhor" choque.

Examinada por médicos e cientistas, a garota demonstrou ser como uma minúscula "central elétrica" e os médicos chegaram à conclusão de que ela ficava carregada de eletricidade quando se emocionava. Feitos testes, demonstrou-se que a menina pode irradiar descargas de até 130 volts.

Isso quando tem as melhores notas. Quando tira notas ruins, ninguém sabe, porque isto ainda não aconteceu. E, até agora, ninguém soube explicar o motivo desse curioso e perigoso fenômeno.

* * * *

Você já ouviu falar em banho de farelo? Pois é um ótimo banho de imersão, que deixa sua pele macia. Basta colocar um sachê com farelo de boa qualidade numa banheira de água morna (quase fria), relaxar e deixá-la agir ... (sachê: saquinho de pano).

PASSATEMPOS

O INTRUSO

Nesta série de números há um intruso. Qual é?

125	136	147	158
170	180	191	202

AS SOMAS

Reconstituir as somas substituindo as letras pelos números de 3 a 7. Lembrar, porém, que letra igual corresponde a número igual.

L	M	N	O	P	25
M	N	O	O	P	26
N	P	M	L	P	27
O	L	P	P	O	28
P	N	N	P	M	29
25	26	27	28	29	

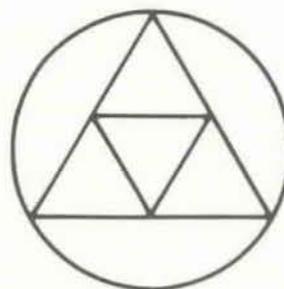
OS NÚMEROS

Os quatro números têm uma particularidade em comum. Qual é?

8	27	64	125
---	----	----	-----

A FIGURA

Desenhar esta figura sem levantar a caneta do papel e sem passar duas vezes sobre o mesmo traço.



CHARADAS ADICIONAIS

- A SUBIDA DOS PREÇOS vai nos fazer CAMINHAR em direção da ESTRELA DA CONSTELAÇÃO DA ÁGUIA ... (2 mais 1).
- Apesar de VESGO e de aspecto TRISTE, era um elegante MULATO ... (2 mais 2).
- Toda LIGAÇÃO indecorosa ENCOBRE um PEQUENO ROMANCE ... (1 mais 2).
- DESFRUTA das alegrias da vida, enquanto a TRISTEZA não chega. Será DIVERTIDO ... (2 mais 1).



- Alô! quem tá falando? é o Zé?
- É, sim.
- É o Zé mesmo?
- É ele, sim!
- Olha, Zé, eu tô precisando de 50 pratas até o final do mês ...
- Quando o Zé chegar eu falo com ele!

★ ★ ★

- Patrão, gostaria de pedir-lhe um pequeno aumento em meus vencimentos. Acabo de casar.

- Sinto muito, meu caro, mas não posso fazer nada. Nós não nos responsabilizamos pelos acidentes fora do serviço.

★ ★ ★

O bêbado entrou na contra-mão e o guarda o prendeu:

- Onde é que o senhor pensa que vai?
- Bom ... eu ia para uma festa, mas parece que ela já acabou ... tá todo mundo voltando!

RESPOSTAS

- O INTRUSO: É 170. A diferença entre os números é 11.
- AS SOMAS: L = 4, M = 2, N = 3, O = 5, P = 7.
- OS NÚMEROS: São números elevados ao cubo: 8 = 2³, 27 = 3³, 64 = 4³, 125 = 5³.
- A FIGURA
- CHARADAS: 1. ALTAMIR, 2. LUCRO-FUSCO, 3. NOVELA, 4. GOZADO.

VOCÊ E A SEGURANÇA



PROJETO ELETROBRÁS/GRIDIS Nº 107/81



A 4ª reunião do projeto Eletrobrás/Gridis, "Caderno de Especificação de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho para Obras de Geração", foi realizada em Curitiba nos dias 14 e 15 de abril.

A Copel foi a anfitriã onde participaram, além do Engº Hager M. Filho, coordenador do projeto os seguintes engenheiros: Luciano Mendes de Aguiar e Vicente de Siqueira Filho (CESP), Silvio Piroli (Furnas), José de Ribamar Murad (Eletrobrás) e Luciano Quintans (Eletronorte).

PREVENÇÃO DE ACIDENTES NÃO É GENEROSIDADE DA EMPRESA. É LEI.

Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977 que altera o capítulo V do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho.

É inerente ao Ministério do Trabalho e trata de Segurança e Medicina do Trabalho nos aspectos de competência e responsabilidade a nível de Governo, Empresa e Empregados.

Da Lei nº 6.514 partiram as Normas Regulamentadoras - NRs, em número de 28, das quais pode-se citar:

NR-1 - disposições Gerais

"Abrange a aplicação das Normas Regulamentadoras e as competências dos órgãos do Governo, das empresas e dos empregados".

NR-2 - Inspeção Prévia

"Estabelece a obrigatoriedade de inspeção prévia de instalações novas ou reformadas".

NR-3 - Embargo e Interdição

"Dispõe sobre o impedimento do prosseguimento de obra, ou paralisação total ou parcial de atividades em estabelecimento, que não possua condições de segurança e saúde para os trabalhadores".

NR-4 - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SSMT.

"Estabelece sobre quadros de pessoal especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, em função do número de empregados e da graduação de risco."

NR-5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA.

"Regula a obrigatoriedade e a composição das CIPAs, competência de seus membros e atribuições da comissão."

NR-6 - Equipamento de Proteção Individual - EPI

"Define e estabelece obrigatoriedade e responsabilidades na utilização de EPI's, a nível de empregador, de empregado, de fabricante e órgãos de fiscalização e controle".

NR-10 - Instalações e Serviços de Eletricidade

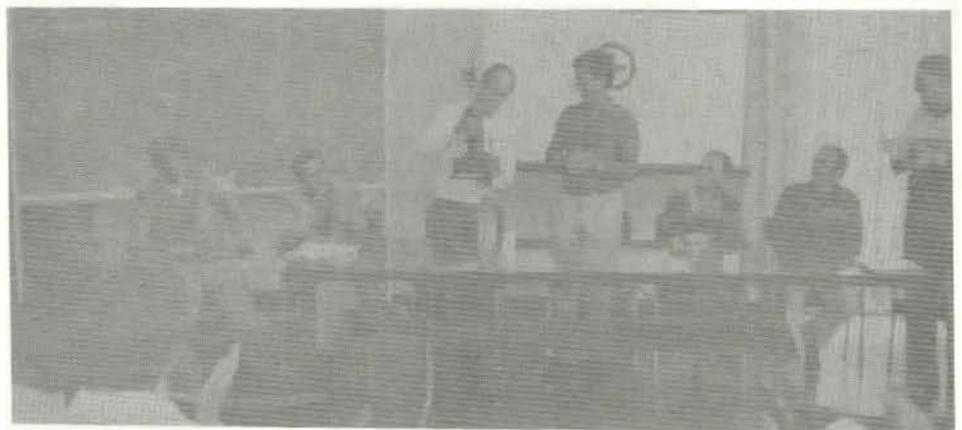
"Dispõe sobre as condições de segurança e as medidas especiais a serem observadas em qualquer das fases de geração, transmissão, distribuição e instalações consumidoras".

NR-28 - Fiscalização e Penalidades

"Dispõe sobre penalidades que o Governo impõe pelo descumprimento das NR's, como também pela inadequação das condições de trabalho".

ATENÇÃO

A NR-10 - Instalações e Serviços de Eletricidade - constitui-se para nós no mais importante instrumento legal para a segurança no trabalho. Conheça-a.



CTRP - CONQUISTA TROFÉU

Antonio Soares Diniz (DOP), Vanderlei Bagio Landgraf (DAD), Marcos Romeu Betini (STR) Osni Ristow (SRH), Hager M. Filho (DPSM), Elmar Lopes (SRP), fizeram-se presentes à reunião que marcou a entrega do troféu conquistado pelo CTRP, no ano de 1981.

O troféu, entregue ao coordenador do CTRP, Manoel Lopes Ferreira Filho, refere-se ao melhor índice na Prevenção de acidentes, na área da DOP.

Quando da entrega do troféu o Engº Diniz disse: - "É com orgulho e satisfação que aqui viemos trazer a nossa saudação e conosco a saudação do Presidente da COPEL e do Governo do Estado do Paraná a esta equipe coesa e consciente que empunha com galhardia e vibração o estandarte da Segurança do Trabalho, procurando no dia-a-dia, aliar a técnica e os EPI's com consciência e responsabilidade.

Nos sensibilizamos com a simplicidade da solenidade, que como todas as grandes obras é simples na sua forma, mas ressalta no seu teor um grande significado. Meus parabéns!"

SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR

COLÉGIO

- Faça do seu filho um amigo da PM; isto o induzirá a procurá-la em caso de perigo.
- Seja pontual ao apanhar seu filho; evite que alguém não autorizado chegue antes para fazê-lo.
- Em dia de chuva apanhe-o na sala de aula, com a professora.
- Não peça aos encarregados do portão para chamar seu filho, eles devem ficar ali, vigilantes para a segurança de todos.
- Evite que seu filho leve para a escola objetos de valor; um relógio de ouro pode torná-lo visado pelos marginais.
- Habitue a colocar nos bolsos do menor seu endereço e a identidade, com filiação completa.
- Oriente francamente seu filho quanto ao perigo dos tóxicos; saiba por ele quem trafica e ligue à Polícia.

- Acostume as crianças a não aceitarem presente ou guloseima de desconhecidos; explique-lhes os riscos que correm ao fazê-lo.
- Mande seu filho à escola com o uniforme completo; evitará que ele seja mandado de volta.
- Se tiver qualquer dúvida relacionada ao ensino procure a secretaria escolar ou o coordenador do turno.
- Cultive no seu filho o hábito de ser pontual. Não mande qualquer pessoa apanhar seu filho. A direção da escola precisa saber quem está autorizado a fazê-lo.
- Quando precisar retirá-lo de aula mais cedo, por qualquer motivo, avise na hora da entrada e apanhe-o na hora do recreio.
- Para maior segurança das crianças, mantenha fechados os portões da escola.
- Se seu filho utiliza o ônibus escolar e em certa ocasião interessa-lhe ir buscá-lo, avise com antecedência e aguarde-o junto ao portão para evitar desencontro.

TROFÉU DE CAMPEÃ EM SEGURANÇA PARA A SRM

Na Biblioteca Pública Municipal "Bento Munhoz da Rocha Neto", em Maringá, os empregados da COPEL lotados naquela Regional foram homenageados pela direção da Empresa em virtude dos bons resultados alcançados em prevenção de acidentes, durante o ano de 1981. O troféu transitório, instituído recentemente, para premiar os setores que mais se destacam nessa prática prevencionista, foi transferido da Regional de Ponta Grossa para a de Maringá, tendo sua entrega sido feita pelo Diretor Administrativo da Empresa, Vanderlei Bágio Landgraf, ao Superintendente Regional, Victor Hugo Marmelo dos Passos.

No ano de 1981, como resultado do esforço comum coordenado pela sua CIPA, a Regional maringáense — que abrange também as áreas dos Escritórios de Distribuição de Paranaíba, Umuarama e Campo Mourão, envolvendo portanto atividades profissionais de mais de 700 empregados — alcançou o primeiro lugar em prevenção de acidentes entre todos os setores da COPEL.



O Diretor Administrativo entrega ao Superintendente Regional de Maringá o troféu que estava em Ponta Grossa.

No ato da entrega do troféu, ao destacar a importância da prevenção de acidentes, o Diretor Vanderlei Bágio Landgraf parabenizou a comunidade copeliana de Maringá, exaltando-lhe os méritos pela conquista e fazendo votos para que a cada dia essa Regional mais se aproxime do "objetivo zero", ambicionado pela Empresa em todas as suas áreas.

O Superintendente Regional, Victor Hugo Marmelo dos Passos, lembrou em suas palavras que a conscientização quanto à segurança tem sido uma constante na SRM, sendo que preservar vidas humanas tem sido o grande objetivo desse trabalho. "O recebimento do troféu é apenas uma consequência", finalizou.

Na mesma oportunidade foi dada posse aos novos membros da CIPA/SRM, sendo que o Presidente e Secretário, respectivamente Fucuo Curanishi e Valdir Gomes, foram reeleitos.

PREMIAÇÃO INTERNA

Internamente, na área da SRM, o setor que mais se destacou em 1981 em prevenção de acidentes, foi o Departamento Regional Comercial. A conquista valeu-lhe também um troféu interno transitório que, até o ano passado, encontrava-se em poder do Escritório de Distribuição de Umuarama. A entrega deste, no mesmo local, foi feita pelo Chefe do ED/UMU, Mitsuo Watanabe, ao representante do DPRC, Júlio Cezar Baptista de Souza.

Foto — O troféu interno da SRM, também transitório, foi passado do Escritório de Umuarama para o Departamento Regional Comercial.



ACIDENTES QUE PROVOCAM ASFIXIA

Vários tipos de acidentes comuns podem provocar asfixia: afogamento, pancadas violentas no tórax ou na cabeça, envenenamento com drogas (inclusive medicamentos de uso comum), gases, engasgue, choque elétrico e outros. Como são acidentes que podem ocorrer a qualquer momento e em quaisquer circunstâncias, no trabalho, no lar e em todas as atividades da nossa vida, é preciso que estejamos prontos para salvar uma vida. Vida que pode ser a de nosso colega de trabalho, nosso companheiro de entretenimento. Uma vida humana, afinal.

TEMPO PARA SOCORRER

Extremamente importante para o salvamento de uma vítima de asfixia, é o tempo que decorre entre a ocorrência do acidente e o início da aplicação da respiração artificial. Assim, quanto maior for esse tempo, menor será a chance de salvar a pessoa asfixiada.

A chance de recuperação em relação ao tempo perdido entre o acidente e o socorro é, aproximadamente, a seguinte:

Minutos perdidos	Chance de recuperação (%)
0	100
1	97
2	90
3	75
4	50
5	25
6	10

A RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL DEVE SER APLICADA IMEDIATAMENTE.

PROBLEMAS PSICOLÓGICOS TAMBÉM CAUSAM ACIDENTES

Entre os vários estados de ânimo que podem predispor uma pessoa a sofrer acidente ou diminuir sua capacidade produtiva, existe um do qual se fala poucas vezes como causa de acidentes industriais — a depressão. Ela se manifesta através de diferentes sintomas físicos, como falta de apetite, perda de peso, cansaço físico e mental, desinteresse por ocupações que normalmente trazem satisfações, sentimentos de culpa, dificuldade em pensar ou controlar-se, ou, em casos extremos, desejo de morrer.

Às vezes não é fácil descobrir com precisão a causa desses sintomas, já que podem ser produzidos por diferentes razões, como problemas familiares, econômicos, fatores ambientais, tensões no trabalho, incompatibilidade de conviver com um grupo determinado de pessoas, discórdia matrimonial.



Quase todas as pessoas experimentam, às vezes, certo estado de depressão, que geralmente dura horas, ou, alguns dias. Em casos assim, o estado depressivo, por ser passageiro, apresenta menos perigo do que aqueles estados que duram várias semanas ou, inclusive, meses. As pessoas que trabalham durante muitas semanas ou meses em um estado depressivo, têm uma grande possibilidade de sofrer um acidente grave, já que seu estado as impede de concentrar-se na tarefa que executa e de trabalhar observando as normas que lhes foram ensinadas para desenvolver um trabalho seguro.

As pessoas responsáveis pela segurança dos trabalhadores devem sempre ter ciência da existência deste estado de ânimo e aprender a descobrir o comportamento das pessoas, quando as mesmas estão deprimidas por alguma razão.

A solução não está em dar uma palmada no ombro da pessoa deprimida e dizer-lhe que logo isto passará, nem ao menos castigá-la severamente por não cumprir com suas obrigações, mas sim, procurar averiguar a causa que produziu a depressão e aplicar os remédios adequados.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO PAÍS QUE ACREDITOU.

No ano passado, o Brasil enfrentou alguns dos piores problemas que podem atingir a economia de um país ao mesmo tempo. A inflação parecia fora de controle. A ameaça de estrangulamento nas contas externas parecia inevitável. O setor industrial conhecia a enorme dificuldade em manter o emprego de milhões de brasileiros. O comércio internacional não evoluiu e colocava muitas restrições aos países em desenvolvimento. E ainda havia uma expectativa de novo fracasso das safras nordestinas pela persistência da seca. Um ano depois, as soluções foram aparecendo. Durante este tempo, cada brasileiro provou que dentro dele há uma semente de confiança no seu próprio futuro. E muita vontade para superar os momentos difíceis. Você trabalhou mais, poupou tudo o que foi possível na vida de cada dia e ajudou o Brasil a encontrar a saída. A inflação perdeu a velocidade. Ela começou a declinar e já ninguém duvida que vai cair ainda mais. O crescimento da dívida externa foi contido. Este ano vai ser mais fácil amortizá-la. A indústria já vê os primeiros sinais de reanimação. Ninguém mais fala em demitir os trabalhadores. As exportações industriais derrubaram as barreiras no exterior e transformaram um déficit de 2,9 bilhões de dólares em um saldo positivo de 1 bilhão e 200 milhões de dólares. O avanço da agricultura no Sul do país, na Região Central e na nova fronteira do extremo Oeste afastou de vez o fantasma da escassez de alimentos e agora pode abastecer inclusive o Nordeste. Você foi muito importante nesta conquista. Vencemos o desafio. A sua confiança abriu espaço para o Brasil voltar a crescer.

O BRASIL ENCONTROU A SAÍDA. VAMOS TODOS CRESCER.

